AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
https://www.editorasolucao.com.br/

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

MARÍLIA - SP

CÂMARA MUNICIPAL DE MARÍLIA - SÃO PAULO

Agente de Segurança

EDITAL Nº1/2025

CÓD: SL-072JH-25
7908433277576

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) 7
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras 8
3. Pontuação 12
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem 15
5. Concordância verbal e nominal 23
6. Regência verbal e nominal 24
7. Colocação pronominal 27
8. Crase 28

Matemática

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária e decimal 35
2. Minimo múltiplo comum; Máximo divisor comum 39
3. Porcentagem 40
4. Razão e proporção 42
5. Regra de três simples e composta 43
6. Equações do 1º e do 2º graus 44
7. Sistema de equações do 1º grau 48
8. Grandezas e medidas - quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa 49
9. Relação entre grandezas - tabela e gráfico 55
10. Tratamento da informação - média aritmética simples 57
11. Noções de Geometria - forma, ângulos, área, perimetro, volume, Teoremas de Pitágoras e de Tales 58

Conhecimentos Específicos
Agente de Segurança

1. Serviços de portaria 69
2. Noções de segurança patrimonial 73
3. Vigilância do Patrimônio Público 78
4. Noções de segurança pessoal 82
5. Controle de entrada e saída de veículos em estacionamento 86
6. Noções de atendimento ao público 87
7. Ronda 87
8. Prática de atendimento de telefone e anotações de recados 90
9. Recebimento, protocolo e distribuição de correspondências, documentos e encomendas 97
10. Regras básicas de comportamento profissional 99
11. Regras de relações humanas 100
12. Elaboração de boletins de ocorrência 104

13. Prevenção de acidentes. Noções de combate a incêndios e de primeiros socorros 109
14. Prevenção de incêndios 122
15. Manutenção da segurança no trabalho 124

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

– **Ficcionalidade**: os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.

– **Aspecto subjetivo**: o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.

– **Ênfase na função poética da linguagem**: o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.

– **Plurissignificação**: as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa. Além disso, tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. Ademais, a linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS. SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

— Introdução

A significação das palavras é um aspecto fundamental da comunicação, sendo responsável por garantir que a mensagem transmitida seja compreendida da maneira correta pelo interlocutor. Dentro da Gramática Normativa, esse estudo é abordado pela área da Semântica, que se dedica a investigar os diferentes sentidos que as palavras podem assumir em diversos contextos.

Ao utilizarmos a língua portuguesa, as palavras não possuem um único significado; sua interpretação pode variar conforme o contexto em que são inseridas, o tom do discurso ou até mesmo a intenção do emissor. Por isso, compreender a significação das palavras é essencial para aprimorar a clareza e a precisão na comunicação, especialmente em situações formais, como em provas de concursos públicos ou na redação de documentos oficiais.

— Antônimo e Sinônimo

A compreensão de antônimos e sinônimos é fundamental para enriquecer o vocabulário e tornar a comunicação mais variada e expressiva. Esses conceitos desempenham um papel crucial na produção textual e na interpretação de textos, ajudando a evitar repetições indesejadas e a construir discursos mais coesos e precisos.

Antônimo: Palavras de Sentidos Opostos

Antônimos são palavras que possuem significados opostos ou contrários entre si. Eles são utilizados para criar contrastes e realçar diferenças em um texto, contribuindo para a clareza e a força do discurso. A habilidade de identificar e usar antônimos corretamente é uma ferramenta valiosa para quem deseja aprimorar a expressão escrita e oral.

Exemplos de Antônimos:

– *Felicidade vs. Tristeza:* A felicidade representa um estado de contentamento e alegria, enquanto a tristeza denota um estado de desânimo ou infelicidade.

– *Homem vs. Mulher:* Aqui, temos a oposição entre os gêneros, onde o homem representa o masculino e a mulher, o feminino.

– *Claro vs. Escuro:* Estes termos indicam a presença ou ausência de luz, respectivamente.

Os antônimos também podem ser úteis na elaboração de comparações e na construção de argumentos. Por exemplo, ao escrever uma redação, ao mostrar um ponto de vista negativo e depois contrastá-lo com um ponto de vista positivo, a ideia é reforçada e o texto ganha em riqueza argumentativa.

— Sinônimo: Palavras de Sentidos Semelhantes

Sinônimos são palavras que possuem significados iguais ou muito parecidos e que, portanto, podem substituir uma à outra em diferentes contextos sem alterar o sentido da frase. O uso de sinônimos é especialmente útil na produção de textos mais sofisticados, pois permite evitar a repetição excessiva de palavras, tornando a escrita mais fluida e interessante.

Exemplos de Sinônimos:

– *Felicidade:* alegria, contentamento, júbilo.
– *Homem:* varão, macho, cavalheiro.
– *Inteligente:* sábio, esperto, perspicaz.

O uso adequado de sinônimos demonstra um domínio amplo do vocabulário e a capacidade de adaptar a linguagem a diferentes contextos, o que é especialmente importante em redações de concursos públicos e exames, nos quais a repetição excessiva de termos pode ser vista como uma limitação do repertório linguístico do candidato.

A Importância dos Antônimos e Sinônimos na Produção Textual

O emprego de antônimos e sinônimos na construção de textos é um recurso estilístico que permite ao autor variar a linguagem, evitar monotonia e enriquecer a mensagem. Um texto repleto de repetições tende a se tornar cansativo e pouco envolvente para o leitor, ao passo que a alternância de termos similares e o uso de palavras opostas conferem dinamismo e elegância à escrita.

Por exemplo, ao escrever uma redação, em vez de repetir a palavra “importante” diversas vezes, o autor pode substituí-la por termos como “relevante”, “significativo” ou “fundamental”, demonstrando, assim, um maior domínio da língua e capacidade de expressão.

Além disso, a compreensão de antônimos é útil para a elaboração de argumentos. Em uma dissertação argumentativa, por exemplo, o uso de termos opostos pode reforçar ideias ao contrastar pontos positivos e negativos, facilitando a defesa de um ponto de vista.

Dicas para o Uso Eficiente de Antônimos e Sinônimos:

— Contexto é fundamental: Nem sempre uma palavra pode ser substituída por um sinônimo sem alterar o sentido original da frase. É essencial considerar o contexto em que a palavra está inserida antes de optar por um sinônimo.

— Varie o vocabulário: Ao redigir um texto, evite a repetição excessiva de palavras. Utilize sinônimos para enriquecer a linguagem e tornar o texto mais envolvente.

— Cuidado com os antônimos parciais: Nem sempre os antônimos possuem um sentido totalmente oposto. Por exemplo, "quente" e "frio" são opostos, mas há outros graus de temperatura entre eles, como "morno" e "gelado".

— Considere o nível de formalidade: Nem todos os sinônimos são adequados para todos os contextos. Em textos formais, como redações de concursos públicos, prefira sinônimos mais formais e evite gírias ou expressões coloquiais.

O uso consciente e estratégico de antônimos e sinônimos aprimora a qualidade da comunicação, tornando-a mais eficaz, rica e adaptada ao propósito do discurso. Esses recursos, quando bem aplicados, refletem um domínio aprofundado da língua portuguesa, contribuindo para uma expressão clara, precisa e impactante.

— Hipônimos e Hiperônimos

Os conceitos de hipônimos e hiperônimos são essenciais para compreender as relações de sentido e hierarquia entre palavras na língua portuguesa. Essas relações semânticas ajudam a organizar o vocabulário de forma mais lógica e estruturada, permitindo uma comunicação mais clara e precisa.

Hipônimos: Palavras de Sentido Específico

Os hipônimos são palavras que apresentam um sentido mais específico dentro de um campo semântico. Em outras palavras, elas representam elementos que pertencem a uma categoria maior e que compartilham características em comum com outros elementos dessa mesma categoria. Os hipônimos ajudam a detalhar e a especificar a comunicação, tornando-a mais precisa.

Exemplos de Hipônimos:

– Rosa, margarida e tulipa são hipônimos da categoria "flores".

– Cachorro, gato e hamster são hipônimos de "animais domésticos".

– Carro, moto e ônibus são hipônimos de "veículos".

Os hipônimos permitem que a comunicação seja detalhada e enriquecida, possibilitando que o falante ou escritor seja mais específico e preciso em suas colocações. Por exemplo, ao falar "Eu gosto de flores", estamos sendo genéricos, mas ao afirmar "Eu gosto de rosas", o sentido torna-se mais específico e claro.

Hiperônimos: Palavras de Sentido Genérico

Os hiperônimos, por outro lado, são palavras de sentido mais amplo e abrangente que englobam diversas outras palavras que compartilham características em comum. Eles representam categorias gerais nas quais os hipônimos se encaixam. Os hiperônimos permitem generalizar e agrupar informações, sendo muito úteis para resumir ideias e conceitos.

Exemplos de Hiperônimos:

– Flores é o hiperônimo que abrange rosa, margarida e tulipa.

– Animais domésticos é o hiperônimo que inclui cachorro, gato e hamster.

– Veículos é o hiperônimo que abrange carro, moto e ônibus.

Ao utilizar hiperônimos, é possível simplificar a comunicação e evitar repetições desnecessárias, especialmente quando queremos referir-nos a um grupo de itens ou conceitos de forma mais geral.

Diferença entre Hipônimos e Hiperônimos

A principal diferença entre hipônimos e hiperônimos reside no grau de especificidade. Os hipônimos são mais específicos e detalhados, enquanto os hiperônimos são mais genéricos e abrangentes. A relação entre hipônimos e hiperônimos é hierárquica, pois o hiperônimo está sempre em um nível superior ao dos hipônimos na cadeia de significados.

Essa relação é semelhante à ideia de uma "árvore" semântica: o hiperônimo seria o "tronco" que dá origem a vários "galhos", que são os hipônimos. Essa analogia ajuda a entender como as palavras se conectam e organizam em campos de sentido.

Diferença entre Hiperônimos e Substantivos Coletivos

É importante não confundir hiperônimos com substantivos coletivos, pois, embora ambos indiquem uma ideia de conjunto, eles desempenham papéis diferentes na língua.

– *Substantivo Coletivo:* refere-se a um grupo ou conjunto de elementos de uma mesma natureza, como "cardume" (grupo de peixes) ou "alcateia" (grupo de lobos).

– *Hiperônimo:* é uma palavra de sentido mais amplo que engloba outras palavras com sentidos mais específicos, sem necessariamente representar um conjunto.

Por exemplo, "fruta" é um hiperônimo que abrange maçã, banana e laranja, mas não se trata de um substantivo coletivo, pois não indica um grupo de frutas. Já o termo "pomar" é um substantivo coletivo, pois se refere a um conjunto de árvores frutíferas.

A Importância de Hipônimos e Hiperônimos na Comunicação

A compreensão e o uso adequado de hipônimos e hiperônimos são essenciais para enriquecer a produção textual e a interpretação de textos. Ao empregar esses conceitos de maneira consciente, é possível variar o nível de generalidade ou especificidade da linguagem, adaptando-se ao contexto e ao objetivo da comunicação.

Na redação de textos, especialmente em concursos públicos, o uso desses termos pode demonstrar domínio da língua e capacidade de estruturar ideias de forma clara e lógica. Por exemplo, ao escrever um texto sobre "animais domésticos", o uso de hipônimos (cachorro, gato, papagaio) permite que o texto seja mais rico em detalhes e informativo. Por outro lado, o uso de hiperônimos pode ajudar a resumir ideias e a evitar repetições, mantendo a coesão e a fluidez do texto.

RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA, ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO COM NÚMEROS RACIONAIS, NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA E DECIMAL

Números Naturais

Os números naturais são o modelo matemático necessário para efetuar uma contagem.

Começando por zero e acrescentando sempre uma unidade, obtemos o conjunto infinito dos números naturais

$$\mathbb{N} = \{0,1,2,3,4,5,6 \ldots .\}$$

- Todo número natural dado tem um sucessor

a) O sucessor de 0 é 1.
b) O sucessor de 1000 é 1001.
c) O sucessor de 19 é 20.

Usamos o * para indicar o conjunto sem o zero.

$$\mathbb{N}^* = \{1,2,3,4,5,6\ldots .\}$$

- Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

Exemplos: Se m é um número natural finito diferente de zero.

a) O antecessor do número m é m-1.
b) O antecessor de 2 é 1.
c) O antecessor de 56 é 55.
d) O antecessor de 10 é 9.

Expressões Numéricas

Nas expressões numéricas aparecem adições, subtrações, multiplicações e divisões. Todas as operações podem acontecer em uma única expressão. Para resolver as expressões numéricas utilizamos alguns procedimentos:

Se em uma expressão numérica aparecer as quatro operações, devemos resolver a multiplicação ou a divisão primeiramente, na ordem em que elas aparecerem e somente depois a adição e a subtração, também na ordem em que aparecerem e os parênteses são resolvidos primeiro.

Exemplo 1
10 + 12 – 6 + 7
22 – 6 + 7
16 + 7
23

Exemplo 2
40 – 9 x 4 + 23
40 – 36 + 23
4 + 23
27

Exemplo 3
25-(50-30)+4x5
25-20+20=25

Números Inteiros

Podemos dizer que este conjunto é composto pelos números naturais, o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Este conjunto pode ser representado por:

$$\mathbb{Z} = \{\ldots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \ldots\}$$

Subconjuntos do conjunto $\mathbb{Z}$:

1) Conjunto dos números inteiros excluindo o zero

$$\mathbb{Z}^* = \{...-2, -1, 1, 2, ...\}$$

2) Conjuntos dos números inteiros não negativos

$$\mathbb{Z}_+ = \{0, 1, 2, ...\}$$

3) Conjunto dos números inteiros não positivos

$$\mathbb{Z}_- = \{...-3, -2, -1\}$$

Números Racionais

Chama-se de número racional a todo número que pode ser expresso na forma $\frac{a}{b}$, onde a e b são inteiros quaisquer, com b≠0

São exemplos de números racionais:

-12/51
-3

-(-3)
-2,333...

As dízimas periódicas podem ser representadas por fração, portanto são consideradas números racionais.

Como representar esses números?

Representação Decimal das Frações

Temos 2 possíveis casos para transformar frações em decimais:

1º) Decimais exatos: quando dividirmos a fração, o número decimal terá um número finito de algarismos após a vírgula.

$$\frac{1}{2} = 0{,}5$$

$$\frac{1}{4} = 0{,}25$$

$$\frac{3}{4} = 0{,}75$$

2º) Terá um número infinito de algarismos após a vírgula, porém a dízima deve ser periódica para ser número racional.

OBS: período da dízima são os números que se repetem, se não repetir não é dízima periódica e assim números irracionais, que trataremos mais a frente.

$$\frac{1}{3} = 0{,}333\ldots$$

$$\frac{35}{99} = 0{,}353535\ldots$$

$$\frac{105}{9} = 11{,}6666\ldots$$

Representação Fracionária dos Números Decimais

1º caso) Se for exato, conseguimos sempre transformar com o denominador seguido de zeros.

O número de zeros depende da casa decimal. Para uma casa, um zero (10) para duas casas, dois zeros (100) e assim por diante.

$$0{,}3 = \frac{3}{10}$$

$$0{,}03 = \frac{3}{100}$$

$$0{,}003 = \frac{3}{1000}$$

$$3{,}3 = \frac{33}{10}$$

2º caso) Se a dízima periódica é um número racional, então como podemos transformar em fração?

Exemplo 1

Transforme a dízima 0, 333... .em fração

Sempre que precisar transformar, vamos chamar a dízima dada de x, ou seja

X = 0,333...

Se o período da dízima é de um algarismo, multiplicamos por 10.

10x=3,333...

E então subtraímos:

10x-x=3,333...-0,333...

9x=3

X=3/9

X=1/3

Agora, vamos fazer um exemplo com 2 algarismos de período.

Exemplo 2

Seja a dízima 1,1212...

Façamos x = 1,1212...

100x = 112,1212... .

Subtraindo:

100x-x=112,1212...-1,1212...

99x=111

X=111/99

Números Irracionais

Identificação de números irracionais

– Todas as dízimas periódicas são números racionais.

– Todos os números inteiros são racionais.

– Todas as frações ordinárias são números racionais.

– Todas as dízimas não periódicas são números irracionais.

– Todas as raízes inexatas são números irracionais.

– A soma de um número racional com um número irracional é sempre um número irracional.

– A diferença de dois números irracionais, pode ser um número racional.

– Os números irracionais não podem ser expressos na forma $\frac{a}{b}$, com a e b inteiros e b≠0.

Exemplo: $\sqrt{5}$ - $\sqrt{5}$ = 0 e 0 é um número racional.

– O quociente de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Exemplo: $\sqrt{8} : \sqrt{2} = \sqrt{4}$ = 2 e 2 é um número racional.

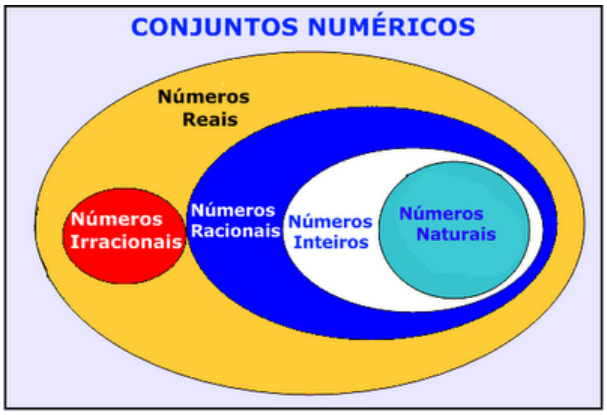
– O produto de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Exemplo: $\sqrt{7} . \sqrt{7} = \sqrt{49}$ = 7 é um número racional.

Exemplo: radicais($\sqrt{2}, \sqrt{3}$) a raiz quadrada de um número natural, se não inteira, é irracional.

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

Números Reais



Fonte: www.estudokids.com.br

Representação na reta:

Intervalos limitados

Intervalo fechado – Números reais maiores do que a ou iguais a e menores do que b ou iguais a b.

Intervalo:[a,b]
Conjunto: {x ϵ R|a≤x≤b}

Intervalo aberto – números reais maiores que a e menores que b.

Intervalo:]a,b[
Conjunto:{xϵR|a<x<b}

Intervalo fechado à esquerda – números reais maiores que a ou iguais a A e menores do que B.

Intervalo:{a,b[
Conjunto {x ϵ R|a≤x<b}

Intervalo fechado à direita – números reais maiores que a e menores ou iguais a b.

Intervalo:]a,b]
Conjunto:{x ϵ R|a<x≤b}

Intervalos Ilimitados

Semirreta esquerda, fechada de origem b- números reais menores ou iguais a b.

Intervalo:]-∞,b]
Conjunto:{x ϵ R|x≤b}

Semirreta esquerda, aberta de origem b – números reais menores que b.

Intervalo:]-∞,b[
Conjunto:{x ϵ R|x<b}

Semirreta direita, fechada de origem a – números reais maiores ou iguais a A.

Intervalo:[a,+ ∞[
Conjunto:{x ϵ R|x≥a}

Semirreta direita, aberta, de origem a – números reais maiores que a.

Intervalo:]a,+ ∞[
Conjunto:{x ϵ R|x>a}

Potenciação

Multiplicação de fatores iguais

$2^3=2.2.2=8$

Casos

1) Todo número elevado ao expoente 0 resulta em 1.

$$1^0 = 1$$

$$100000^0 = 1$$

2) Todo número elevado ao expoente 1 é o próprio número.

$$3^1 = 3$$

$$4^1 = 4$$

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente de Segurança

SERVIÇOS DE PORTARIA

Os serviços de portaria são fundamentais para a manutenção da segurança e controle de acesso em empresas, condomínios, instituições públicas e privadas. A presença de um profissional capacitado na portaria, como o vigia, é essencial para garantir a proteção e o bem-estar de todos que frequentam o local, prevenindo situações de risco e gerenciando o fluxo de pessoas e veículos.

A atuação do agente de segurança vai muito além de simplesmente controlar a entrada e saída de visitantes. Esse profissional desempenha um papel estratégico na segurança patrimonial, funcionando como o primeiro ponto de contato e triagem para quem deseja entrar em determinado local. Ele precisa ser atento, organizado e, principalmente, agir de forma preventiva, antecipando possíveis ameaças e problemas que possam surgir.

Com o aumento da preocupação com a segurança nas áreas urbanas, a demanda por vigias treinados e competentes vem crescendo significativamente. Assim, entender a fundo os serviços de portaria é um passo importante para quem deseja atuar nessa área e se destacar no mercado de trabalho.

— Funções e Responsabilidades do agente de segurança na Portaria

O agente de segurança desempenha um papel essencial na portaria, sendo responsável por garantir a segurança e o bom funcionamento do ambiente em que trabalha. Suas atividades são focadas no controle, na prevenção e na proteção do local, e, para desempenhá-las de maneira eficiente, é necessário entender bem cada uma das funções e responsabilidades que o cargo exige.

A seguir, veremos em detalhes essas atribuições:

Controle de Entrada e Saída de Pessoas e Veículos

Uma das principais responsabilidades do agente de segurança é controlar o acesso de pessoas e veículos no local onde atua. Para isso, ele precisa:

– Monitorar o fluxo de entrada e saída, garantindo que apenas pessoas autorizadas entrem no local.

– Verificar documentos de identificação, como RG, CPF, crachás e autorizações.

– Conferir a documentação dos veículos, quando necessário, e orientar o estacionamento de visitantes e prestadores de serviço.

Esse controle não é apenas uma questão de segurança, mas também de organização. Um agente de segurança atento e proativo pode evitar a entrada de pessoas não autorizadas e garantir que o ambiente se mantenha seguro e sob controle.

Registro e Identificação de Visitantes e Prestadores de Serviço

Outra função fundamental do agente de segurança é a realização de registros e identificação de todos que acessam o local. Nesse processo, ele deve:

– Anotar informações como nome, documento de identidade, horário de entrada e saída, além do motivo da visita.

– Emitir crachás de identificação temporários quando necessário, para que os visitantes fiquem visivelmente identificados durante sua permanência.

– Manter registros organizados e atualizados, tanto em fichas físicas quanto em sistemas eletrônicos, garantindo que esses dados estejam acessíveis em caso de auditorias ou verificações de segurança.

Esse registro detalhado ajuda a manter um histórico preciso de quem esteve no local, o que pode ser essencial em caso de investigações ou ocorrências.

Inspeção e Rondas Periódicas

O agente de segurança também tem a responsabilidade de realizar inspeções e rondas periódicas nas áreas sob sua vigilância. Isso inclui:

– Verificar portas, janelas, portões e outros acessos, certificando-se de que estão devidamente trancados e sem sinais de arrombamento ou vandalismo.

– Monitorar áreas estratégicas, como estacionamentos, corredores, depósitos e áreas de acesso restrito.

– Identificar possíveis riscos, como lâmpadas queimadas, câmeras de segurança danificadas, ou qualquer outra situação que possa comprometer a segurança do local.

As rondas periódicas são fundamentais para identificar potenciais problemas antes que se tornem ameaças reais. O agente de segurança deve ser discreto, mas ao mesmo tempo atento a qualquer movimentação suspeita.

Ações Preventivas e Colaboração com Outros Profissionais de Segurança

Além de suas atividades rotineiras, o agente de segurança precisa atuar de forma preventiva, adotando medidas que possam evitar a ocorrência de incidentes. Ele deve:

– Estar sempre atento ao que acontece ao seu redor e aos sinais de alerta que possam indicar situações anormais.

– Manter-se atualizado sobre os procedimentos de segurança do local e colaborar com outros profissionais, como porteiros, supervisores de segurança e equipes de vigilância.

– Utilizar equipamentos de comunicação, como rádios e telefones, para informar imediatamente qualquer situação suspeita ou emergencial.

Essa colaboração e a troca constante de informações com outros profissionais de segurança ajudam a formar uma rede de proteção eficaz, onde todos trabalham juntos para garantir a segurança do ambiente.

O agente de segurança na portaria é muito mais do que um simples observador: ele é um agente ativo na manutenção da segurança e no controle de acesso. Suas funções e responsabilidades exigem atenção, organização, responsabilidade e proatividade, tornando-o um elemento indispensável para a proteção de qualquer local que necessite de segurança. Com o entendimento e a execução correta dessas tarefas, o agente de segurança contribui diretamente para a tranquilidade e o bem-estar de todos os que convivem no ambiente sob sua vigilância.

— Procedimentos de Segurança em Serviços de Portaria

Os procedimentos de segurança são a espinha dorsal do trabalho do agente de segurança na portaria. A atuação correta e eficiente desses profissionais é o que garante a prevenção de incidentes, a proteção do patrimônio e a segurança das pessoas que circulam pelo local.

Ações Preventivas e Protocolos de Emergência

A prevenção é um dos pilares dos serviços de portaria. O agente de segurança precisa estar constantemente atento a possíveis riscos e adotar práticas que reduzam a chance de ocorrências negativas. As principais ações preventivas incluem:

– Observação constante: Estar sempre atento ao movimento de pessoas, veículos e atividades nas proximidades da portaria. A percepção de detalhes é crucial para identificar comportamentos suspeitos ou situações fora do comum.

– Conhecimento do local: Conhecer bem as instalações, incluindo pontos de entrada e saída, áreas vulneráveis e locais de acesso restrito. Isso facilita a identificação de irregularidades e ajuda na tomada de decisões rápidas.

– Sinalização e orientações: O agente de segurança deve orientar os visitantes e funcionários sobre as regras de segurança do local, como o uso obrigatório de crachás, identificação prévia e respeito aos procedimentos de acesso.

Além das ações preventivas, o agente de segurança também precisa estar preparado para agir em situações de emergência. Alguns protocolos importantes incluem:

– Acionamento de alarmes e sistemas de segurança: O agente de segurança deve conhecer a localização e o funcionamento dos alarmes e sistemas de segurança do local, sendo capaz de acioná-los rapidamente em caso de necessidade.

– Comunicação imediata: Em situações de emergência, o agente de segurança deve informar imediatamente as autoridades competentes, como a equipe de segurança interna, a polícia ou os bombeiros, fornecendo informações claras e precisas sobre a ocorrência.

– Procedimentos de evacuação: Ter conhecimento sobre os procedimentos de evacuação do local e ser capaz de orientar pessoas em caso de incêndio, ameaças ou outras emergências é fundamental para garantir a segurança de todos.

Uso de Equipamentos de Comunicação e Monitoramento

A tecnologia é uma aliada indispensável nos serviços de portaria. O agente de segurança deve saber utilizar de forma eficiente os equipamentos de comunicação e monitoramento disponíveis, como:

– Rádios comunicadores: Ferramenta essencial para manter contato com outros vigias, porteiros e equipes de segurança. O agente de segurança deve saber operar o rádio corretamente, utilizando códigos e linguagens padrão para agilizar a comunicação.

– Câmeras de segurança (CFTV): Monitorar as imagens capturadas pelas câmeras é uma parte crucial do trabalho do vigia. Ele deve estar atento a qualquer movimentação suspeita e reportar imediatamente qualquer irregularidade.

– Sistemas de controle de acesso: Muitos locais contam com sistemas eletrônicos de controle de acesso, como catracas, cartões magnéticos e leitores biométricos. O agente de segurança deve conhecer o funcionamento desses sistemas e garantir que sejam utilizados corretamente por todos que entram ou saem do local.

O uso eficiente desses equipamentos aumenta a capacidade do agente de segurança de detectar e responder a situações de risco, tornando o ambiente mais seguro e protegido.

Como Lidar com Situações de Conflito e Riscos

Situações de conflito e risco podem surgir a qualquer momento, e o agente de segurança precisa estar preparado para lidar com elas de forma calma e eficaz. Algumas diretrizes importantes incluem:

– Manter a calma e o controle emocional: Em momentos de tensão, é fundamental que o agente de segurança mantenha a calma, evitando confrontos diretos e buscando desescalar a situação.

– Seguir os protocolos de segurança: Cada local possui procedimentos específicos para lidar com situações de risco, como brigas, invasões ou tentativas de furto. O agente de segurança deve conhecer e seguir esses protocolos à risca, garantindo a segurança de todos.

– Evitar a ação física: Sempre que possível, o agente de segurança deve evitar o confronto físico, priorizando a comunicação e o acionamento das autoridades competentes para resolver a situação. O uso da força deve ser a última opção e apenas em casos extremos, onde há ameaça direta à integridade física de pessoas ou do patrimônio.

Prevenção de Riscos e Ações Corretivas

Além de atuar preventivamente, o agente de segurança deve estar pronto para tomar ações corretivas quando identifica uma situação de risco. Isso envolve:

– Isolar a área de risco: Se detectar um problema, como um vazamento, um curto-circuito ou um objeto suspeito, o agente de segurança deve isolar a área, impedindo o acesso de outras pessoas até que o problema seja resolvido.

– Relatar ocorrências: Qualquer situação fora do comum deve ser imediatamente relatada, seja por meio de registros escritos, chamados por rádio ou acionamento das autoridades. O relatório de ocorrências deve ser detalhado, incluindo a data, hora, descrição do fato e as ações tomadas.

– Manutenção do ambiente seguro: Ao identificar equipamentos ou estruturas que representem risco, como portas danificadas, câmeras de segurança inoperantes ou lâmpadas queimadas, o agente de segurança deve comunicar o problema ao setor responsável, garantindo que as medidas corretivas sejam tomadas rapidamente.

Os procedimentos de segurança em serviços de portaria exigem do agente de segurança atenção, preparo e conhecimento sobre protocolos e equipamentos de monitoramento. A capacidade de agir preventivamente e de forma eficaz em situações de emergência faz do agente de segurança um elemento fundamental para a segurança e a tranquilidade do local onde trabalha.

— Habilidades e Competências Necessárias para o agente de segurança de Portaria

O papel do agente de segurança na portaria é de extrema importância para a segurança e a eficiência do local. Para exercer essa função com excelência, é fundamental que o profissional desenvolva um conjunto de habilidades e competências que vão além do simples monitoramento do ambiente. A seguir, exploraremos as principais qualidades que um agente de segurança de portaria precisa ter para se destacar e desempenhar suas atividades de forma eficaz.

Atenção e Capacidade de Observação

Uma das habilidades mais importantes para o agente de segurança é a atenção ao detalhe. O profissional deve ser capaz de:

– Identificar comportamentos suspeitos: Estar atento a qualquer movimentação ou atitude que foge do padrão, tanto de pessoas quanto de veículos que entram ou saem do local.

– Perceber pequenos detalhes: A capacidade de observar detalhes aparentemente insignificantes, como a alteração na iluminação, portas ou janelas abertas indevidamente, é crucial para prevenir problemas.

– Monitorar múltiplas atividades simultaneamente: O agente de segurança muitas vezes precisa acompanhar o que ocorre em várias áreas ao mesmo tempo, seja por meio de câmeras de segurança ou através de rondas periódicas.

Ter uma percepção aguçada é o que faz a diferença na prevenção de incidentes e na identificação de possíveis riscos antes que eles se transformem em problemas mais sérios.

Comunicação Eficaz e Cordialidade

A comunicação é uma ferramenta essencial para um vigia, que precisa interagir constantemente com visitantes, funcionários e outros profissionais de segurança. Para isso, é necessário:

– Ser claro e objetivo: O agente de segurança deve comunicar-se de forma direta e precisa, especialmente em situações de emergência, onde a rapidez na transmissão da informação é vital.

– Manter a cordialidade: Ao lidar com visitantes e moradores, o agente de segurança deve ser educado e respeitoso, garantindo que o processo de identificação e controle de acesso seja feito de forma tranquila e eficiente.

– Utilizar linguagens e códigos adequados: Em ambientes que utilizam rádios comunicadores, o agente de segurança deve conhecer os códigos e as expressões padrão, facilitando a comunicação com outros membros da equipe de segurança.

A capacidade de se comunicar bem contribui para a criação de um ambiente seguro e também para a construção de um relacionamento positivo com os demais frequentadores do local.

Conhecimento de Normas e Regulamentos de Segurança

Para desempenhar suas funções corretamente, o agente de segurança deve estar bem informado sobre as normas e regulamentos de segurança da empresa ou instituição em que trabalha. Isso inclui:

– Conhecer os procedimentos de segurança e evacuação: O agente de segurança deve saber como agir em casos de emergência, como incêndios, invasões ou outras situações de risco, seguindo os protocolos estabelecidos.

– Entender o uso de equipamentos de segurança: É fundamental que o agente de segurança saiba operar equipamentos como extintores de incêndio, alarmes, rádios comunicadores e câmeras de monitoramento.

– Manter-se atualizado sobre legislações e normas: A legislação sobre segurança patrimonial e procedimentos de portaria pode variar. Portanto, o agente de segurança precisa estar sempre atualizado sobre as mudanças e exigências legais que impactam seu trabalho.

O conhecimento dessas normas é essencial para garantir que o agente de segurança atue dentro dos padrões de segurança exigidos e que contribua para a proteção do patrimônio e das pessoas.

Capacidade de Tomada de Decisão e Resolução de Problemas

O agente de segurança é frequentemente confrontado com situações inesperadas que exigem decisões rápidas e assertivas. Nesse sentido, ele deve:

– Agir de forma proativa: Identificar potenciais problemas e agir preventivamente para evitar que eles se tornem situações críticas.

– Tomar decisões sob pressão: Em momentos de emergência, o agente de segurança precisa manter a calma e escolher a melhor ação a ser tomada, mesmo quando o tempo é limitado.

– Resolver conflitos: O agente de segurança deve saber lidar com conflitos entre pessoas, como desentendimentos entre visitantes ou moradores, mantendo a postura profissional e buscando soluções pacíficas.

A capacidade de agir com rapidez e eficiência é um diferencial importante, garantindo que o agente de segurança seja capaz de proteger o ambiente sob sua responsabilidade.

Confiabilidade e Integridade

A confiança é um dos pilares do trabalho do vigia, já que ele lida com a segurança de pessoas e bens. Para ser confiável, o agente de segurança deve:

– Ser honesto e transparente: Agir com ética em todas as situações, garantindo que suas ações sejam sempre corretas e justas.

– Respeitar a confidencialidade: O agente de segurança tem acesso a informações sensíveis e, portanto, deve manter sigilo sobre os procedimentos de segurança e dados pessoais que possa ter conhecimento.